

CANAL DO SERTÃO. Escavação da obra revelou vestígios de animais

Fósseis da Era do Gelo são achados em Alagoas

Dentes e ossos de bichos como o mastodonte fazem parte do acervo

NATÁLIA SOUZA
DO G1 AL

Além de terra, minerais e água, o solo do município de São José da Tapera esconde história. Fósseis de Preguiça Gigante, Mastodonte, Tatu-Gigante, Toxodon e Paleolhama foram descobertos recentemente nas escavações das obras trecho 4 do Canal Adutor do Sertão. Vestígios de vida da Era do Gelo em pleno Sertão alagoano.

No dia 6 de dezembro os últimos fósseis foram retirados da escavação pelo paleontólogo, professor universitário e diretor técnico de Paleontologia do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Jorge Luiz Lopes.

"Foi um achado incrível. Temos dentes, ossos, e tudo foi devidamente preservado e catalogado. Nesta última viagem, foram 12 caixas só para trazer o material para o museu em Maceió", afirmou.

De acordo com Lopes,



CONEXÃO

Fósseis foram encontrados durante escavações das obras do Canal do Sertão

o aumento em obras de grande porte, como o Canal do Sertão e duplicações de rodovias, que envolvem relatórios exigidos pelos órgãos ambientais competentes, além da ampliação na pesquisa e extensão de paleontologia, têm favorecido o crescimento de incidência de fósseis no Estado.

"Quando um fóssil é encontrado em uma obra, é necessário que o serviço seja paralisado até que se faça uma pesquisa e remoção do material e depois é liberado", destacou.

A Secretaria de Estado

da Infraestrutura afirmou à reportagem do G1 que as obras não foram paralisadas desde que iniciadas em todos os trechos e que desconhece, até o momento, relatórios de achados de fósseis no local.

Graças a esses fatores, o número de municípios que registram incidências de descobertas de fósseis em Alagoas quadruplicou nos últimos oito anos, segundo o paleontólogo. "Nos municípios de Penedo, São Luís do Quitunde, Anadia, Maravilha, Ouro Branco e Poço das Trincheiras sempre havia relatos de acha-

dos de fósseis. Hoje passou de seis para 24 municípios com incidências, principalmente de fósseis de mamíferos, que são o foco dos nossos estudos", contou o professor.

Há milhões de anos, as condições climáticas e ambientais da região que hoje é Alagoas favoreceram o processo de fossilização, segundo Jorge Lopes. "Esses organismos viraram fósseis por causa do clima do passado. Eles não se degradaram no clima de hoje, graças às condições do tempo e ambientais de antigamente".